

BILHETE

Zico.

Aqui vai tudo na mesma toada. A grande novidade é que o nosso egrégio Prudente de Moraes, neto, faz cinquenta anos; almoçaremos-lo esta semana.

Encontrei ontem o escritor José Pedrosa. Ele mandou para o Salão Nacional três esculturas. Uma era um cavalinho de bronze, que foi roubado no primeiro dia. Outra era uma figura de mulher em gesso; deu um pé de vento, derrubou um painel, e o painel espatifou a mulher. Agora resta a cabeça do Milton Dacosta, que deve estar tremendo.

Já que falo de escultura: o govêrno d. Minas resolveu mesmo, afinal, contratar com Ceschianti o túmulo de Augusto dos Anjos. Vi a maquete; a coisa é sóbria, mas impressionante.

Eu por mim vou bem. Retirei quase todos os meus depósitos bancários e apliquei o dinheiro em bônus do Tesouro; os juros são pagos adiantadamente e em dólar, a uma taxa confortável, e representarão cerca de 13 por cento ao ano. Assim os bancos particulares vão sendo raspados, e a ditadura financeira do Govêrno se faz mais forte. Dizem que isso é ruim, mas como não quero aceitar, sozinho, o encargo de salvar o Brasil, vou embolsando os dólares, que (diga-se o que se quiser contra o Partido Republicano dos Estados Unidos) continuam sendo uma bela moeda.

De amores, Zico, nada. Ou se há alguma coisa, não é de se contar. Vou parar por aqui. A carta está curta, mas a vida também o é; vou a Santa Te-reza, no Teatro Duse, do Paschoal, ver o "Lampião" de nossa querida Raquel. Até outra.

1/6/54

R. B.

80